

## EDUCAÇÃO POPULAR PARA A SUSTENTABILIDADE: ECO É POP, ECO É GAPE.

NATHALY A. ANDRADE DA SILVA<sup>1</sup>; FABYANNE MORAES DE SOUZA<sup>2</sup>;  
SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO<sup>3</sup>; AMANDA PACCANARO MARINO<sup>4</sup>;  
HELOÍSA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathalyasilva27@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - fabyannemoraes4@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - suzanaantc@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - amandapaccanaro@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - profa.heloisa.duval@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE/UFPel) atua desde 2010, sendo considerado um grupo de conexão de saberes, ou seja, multidisciplinar. O GAPE realiza projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento a partir da contribuição dos integrantes de diferentes cursos, sendo eles: Biologia, Nutrição, Design, Psicologia, Medicina, Cinema de animação, Pedagogia e Letras.

Segundo Machado e Moraes (2019) a Educação ambiental (EA) crítica, tem como base diferentes movimentos, entre eles a Educação Popular (EP). A EP pode ser compreendida como a construção de uma sociedade democrática e justa alicerçada na soberania popular e no respeito aos direitos humanos, sendo que essa construção parte da realidade da população, valorizando o conhecimento prévio do sujeito e o diálogo. A EP desenvolve suas raízes no conhecimento do povo e surge das comunidades e dos movimentos populares. A partir dessa visão, é possível promover a autonomia através da ação-reflexão-ação. (PINI, 2012; SANTOS, 2017)

No século 21, a EP passou a incluir novas pautas em suas lutas, como a defesa da sustentabilidade socioambiental, sendo assim foi necessário dialogar com novos desafios, como compreender que as que as atuais problemáticas ambientais estão diretamente relacionadas com as ações antrópicas no meio ambiente, comprometendo assim a sustentabilidade do planeta Terra. (LIU, PINI, GOES, 2011; GADOTTI 2005)

A sustentabilidade ecológica surge a partir da proposta de desenvolvimento sustentável, que questiona os desequilíbrios ambientais locais e globais, assim como o esgotamento dos recursos naturais em razão do uso indiscriminado. Já o desenvolvimento sustentável procura encontrar soluções para que a economia continue crescendo, sem comprometer a recuperação da natureza. Além disso, visa a conservação de recursos para as futuras gerações através de mudanças nos padrões de consumo e produção. (SERRÃO, ALMEIDA, CARESTIATO, 2020)

Entre os projetos realizados pelo GAPE está o EcoGape, que une os saberes científicos e a EA através da temática Meio Ambiente e Sustentabilidade. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma ação do projeto EcoGape nas feiras livres de Pelotas e São José do Norte, abordando as seguintes temáticas: Plantio de hortas urbanas, higienização e aproveitamento integral dos alimentos.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, para a realização das ações foi necessário contatar os órgãos responsáveis pela organização das feiras livres. Em Pelotas, realizamos uma reunião com a Secretaria do Desenvolvimento Rural, onde apresentamos o projeto e os seus objetivos, já na cidade de São José do Norte, houve uma reunião com os responsáveis pelas secretarias municipais de Agricultura e Pesca e do Meio Ambiente, além da presença de produtores dos sindicatos rurais responsáveis pela execução da feira orgânica. Após aprovação da utilização do espaço, foram definidas as feiras nas quais as ações seriam realizadas, sendo elas a Feira Livre presente no Parque Dom Antônio Zattera e no largo do mercado público, na cidade de Pelotas, e na feira orgânica da cidade de São José do Norte.

Para a realização das ações, houve a confecção de materiais gráficos para a distribuição, sendo eles as Zines intituladas “Xepa do GAPE” contendo as receitas de reaproveitamento alimentar, um panfleto informativo sobre hortas urbanas, contendo seus benefícios e instruções sobre como cultivá-las e por fim, um panfleto informativo sobre como higienizar os alimentos corretamente, contendo o método mais recomendado para a higienização.

Para uma melhor demonstração sobre a higienização correta dos alimentos, usou-se como material expositivo um recipiente contendo água, alimentos imersos e água sanitária livre de alvejantes, conforme as medidas e recomendação da ANVISA. Já para exemplificar sobre as hortas urbanas foram utilizadas mudas de pimenta, orégano, camomila, salsa, cebolinha e alecrim adquiridas na própria feira onde estava sendo feita a ação.

Junto às estratégias de exposição, também houve a degustação das receitas disponíveis nas Zines. Para isso, foram produzidos bolos com casca de bergamota, doce de entrecasca de melancia, geleia de banana e molho de casca de banana, foi oferecido também café para quem dedicava um pouco do seu tempo para nos escutar e compartilhar ideias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira experiência do projeto foi na cidade de Pelotas, na feira orgânica do Parque Dom Antônio Zattera, ocorrendo no dia 05/08/2023. O clima ensolarado em um quente sábado de agosto proporcionou aos bolsistas iniciar a ação com o pé direito. Através da observação constatou-se uma boa adesão da comunidade, visto que boa parte das preparações para degustação e materiais impressos foram esgotadas. Nesta feira, percebeu-se um público-alvo composto em sua maioria por mulheres de meia idade e pessoas com consciência sustentável, o que levou à troca de informações e a sugestões para outras maneiras de se fazer presente na EA. Nessa ação, a atividade que mais chamou a atenção foi a degustação do bolo de casca de bergamota, receita de reaproveitamento alimentar presente na Zine, já os panfletos e amostras de mudas não tiveram tanta atenção, sendo que as pessoas que apresentaram dúvidas e interesse já possuíam horta em casa.

A segunda ação ocorreu na cidade de São José no Norte, no dia 15/08/2023. Diferente da feira supracitada, nesta foi possível observar um público-alvo com menor consciência sustentável, ainda que possuíssem boas iniciativas, muitas das apresentadas pelas bolsistas eram novidades para esse público. Entretanto, também se considerou uma boa adesão, observando a saída

dos materiais preparados para a distribuição. Outro ponto que chamou atenção foi que, além de possuir diversas estratégias sustentáveis, a prefeitura municipal se mostrou muito receptiva e colaborativa, com a presença de representantes da EMATER-RS, das Secretarias do Meio Ambiente, da Saúde e da Educação e Cultura, além da imprensa da prefeitura.

A terceira ação ocorreu no dia 26/08/2023, mais uma vez na feira do parque Dom Antônio Zattera, apesar da ideia inicial do projeto de realizar uma ação em cada feira, essa foi uma decisão emergencial devido ao mau tempo. Nesse dia foi possível observar um público um pouco mais jovem do que na primeira data. Além disso, essa foi a primeira ação em que foi levado como degustação a “carne” de casca de banana, que despertou curiosidade nos feirantes e consumidores. Em relação ao material de hortas, houve o interesse de pessoas que não possuíam hortas em casa, apresentando dúvidas sobre como fazer, onde plantar, quais materiais utilizar e o que plantar.

Por fim, a última ação ocorreu no dia 31/08/2023 na feira do largo do Mercado Público de Pelotas. O clima não tão agradável não favoreceu a experiência, notou-se uma baixa adesão do público, quando observado a distribuição de materiais. Por outro lado, foi possível observar muita colaboração de todos os feirantes, que se mostraram bastante interessados nos assuntos e muito prestativos em relação à logística da banca.

Segundo Camilo et al. (2018) o ritmo acelerado dos centros urbanos causa estresse ao ser humano, fazendo com que se preocupem cada vez menos com saúde, alimentação e meio ambiente. A partir dessa problemática, as Universidades buscam realizar atividades que alcancem a população de forma efetiva proporcionando a troca de conhecimento científico e saberes populares, assim a extensão universitária é o processo de diálogo, compartilhamento e construção coletiva do conhecimento. (FREIRE, 2015)

A partir dos resultados foi possível observar que a feira é um espaço com potencial para a realização de ações de extensão, pois nela ocorrem relações culturais, sociais e econômicas. (BOECHAT; SANTOS, 2011)

Segundo Camilo et al. (2011) as ações de EA crítica e consequentemente popular, devem ser construídas de forma coletiva e contextualizadas à realidade local. De acordo com Torres Santomé (1998) o trabalho interdisciplinar é capaz de promover uma cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento. A partir dessas reflexões, observamos que as ações realizadas pelo projeto proporcionam o intercâmbio de conhecimento e realiza atividades que integram fatores sociais, ambientais e econômicos.

A EA crítica propõe a reflexão de que os recursos oferecidos pela natureza aos seres humanos são finitos e por isso precisam ser utilizados de forma mais racional, evitando principalmente o desperdício. Assim, EA é o caminho pela qual podemos alcançar a sustentabilidade no meio social, ambiental, político e econômico. (ROOS; BECKER, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Com a execução das ações em diferentes locais e abrangendo diferentes públicos-alvo, nota-se que é possível fazer a educação popular e ambiental, tanto baseando-se na troca de experiência com um público mais consciente do ponto de vista sustentável, como de um público com menor consciência ambiental. Tanto a boa adesão dos consumidores, quanto o apoio dos feirantes, e até mesmo o apoio dos órgãos responsáveis pela organização das feiras,

demonstram o quanto esse tipo de ação é bem-vinda. Sendo assim, a feira é um espaço com potencial para a realização de atividades

Da parte das bolsistas, busca-se aprimorar a ação para a execução de projetos futuros voltados para a consciência ambiental dos próprios feirantes, focando no reaproveitamento de alimentos como produtos em conservação para comercialização ou na produção de composteiras. Também pretende-se implementar a ação com um público-alvo mais jovem, através de ações que abordam a sustentabilidade nas escolas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, P. T. V; SANTOS, J. L. Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias. **VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, Vitória da Conquista**, p. 189-196, 2011.

CAMILO, Rayane Talyta Bernardes et al. Estratégias de educação ambiental para implantação de hortas orgânicas em espaços urbanos. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 2, n. 3, p. 60-73, 2018.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, n. 6, p. 15-29, 2005.

LIU, E.P; PINI, F.R.O; GÓES, W. **Educação Popular**. Caderno MOVA-Brasil. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/educacao-popular.pdf>.

MACHADO, C.R.S; MORAES, B.E. Educação ambiental crítica: da institucionalização à crise. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 21, n. 1, 2019.

PINI, F.R.D.O. Educação popular e os seus diferentes espaços: educação social de rua, prisional, campo. In: **Proceedings of the 4th. Congresso Internacional de Pedagogia Social IV Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2012.

ROOS, A; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 857-866, 2012.

SANTOS, J.C.N. Educação popular e EJA se faz com crítica e autocrítica. **IV CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, out. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36674>.

SERRÃO, M; ALMEIDA, A; CARESTIATO, A. **Sustentabilidade: Uma questão de todos nós**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.